

Tecnólogo em Agroecologia do CTT-UFPI: perfil socioeconômico-cultural do corpo discente

Technologist in agroecology at CTT-UFPI: socio-economic-cultural profile of the student body

Cristiane Lopes Carneiro d' Albuquerque¹, Valeria Silva²

^{1,2}Universidade Federal do Piauí

Resumo

A graduação Tecnólogo em Agroecologia do Colégio Técnico de Teresina, da Universidade Federal do Piauí, nasceu do entendimento que a educação formal no campo agroecológico é parte indispensável da preparação das novas gerações para a luta pelo bem viver de todos os seres. O presente trabalho objetiva trazer informações para que o curso conheça mais detalhadamente o seu corpo discente. A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Experimentação em Agroecologia do Colégio Técnico de Teresina. Para construção, utilizou-se questionário, que trataram de temas sociais, políticos, econômicos e culturais. O curso está sendo realizado, na sua maioria, por mulheres jovens, de baixa renda, sem filhos, urbanas que têm valores e crenças compatíveis com essa ciência. O levantamento demonstrou também a necessidade de divulgação do curso em áreas rurais para possibilitar o acesso das populações rurais e de implantação de metodologias e ações que fortaleça os princípios sociais e políticos dos discentes.

Palavras-chave: Educação; Agroecologia; Diagnóstico.

Abstract

The Technologist in Agroecology graduation at the Technical College of Teresina, at the Federal University of Piauí, was born from the understanding that formal education in the agroecological field is an indispensable part of preparing the new generations for the struggle for the good life of all beings. The present work aims to bring information so that the course can know its student body in more detail. The research was carried out by the Nucleus of Experimentation in Agroecology of the Technical College of Teresina. For construction, a questionnaire was used, which dealt with social, political, economic and cultural themes. The course is being held mostly by young, low-income, childless, urban women who have values and beliefs compatible with this science. The survey also demonstrated the need to publicize the course in rural areas to enable rural populations to access it and to implement methodologies and actions that strengthen the students' social and political principles.

Keywords: Education; Agroecology; Diagnosis.

Introdução

A educação formal no campo agroecológico é parte indispensável da preparação das novas gerações para a luta pelo direito a uma sociedade humana voltada para o bem viver de todos os seres. Uma sociedade orientada por princípios que afirmam a defesa do planeta, dos povos tradicionais, o convívio pacífico com os demais seres vivos, uma nova ciência que acolha e respeite a transdisciplinaridade e os demais saberes, bem como a garantia e expansão de direitos iguais para todos os segmentos sociais.

A graduação Tecnólogo em Agroecologia do Colégio Técnico de Teresina, da Universidade Federal do Piauí-CTT UFPI, nasceu deste entendimento, num contexto particular da Agroecologia no Piauí. O curso se fez como corolário de um processo de acumulação de forças vindo desde as antigas lutas estudantis locais por uma agricultura alternativa, passando pelos esforços de constituição da Comissão de Produção Orgânica do Ministério da Agricultura-Superintendência do Piauí, a instalação de NEAS e cursos de Agroecologias em IFs do Piauí. Mais recentemente, a luta avançou com o percurso da transição agroecológica da agricultura urbana e periurbana de Teresina e a consequente instalação da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. O movimento agroecológico em nível de estado também avançou e logrou organizar a Articulação em Rede Piauiense de Agroecologia-ArREPIA. O avanço também aconteceu em relação ao processo formal e informal de formação.

O curso Tecnólogo em Agroecologia teve sua proposta formulada no ano pandêmico de 2021, sendo instalado no ano de 2022, contando hoje com vinte docentes no seu quadro efetivo, além de docentes colaboradores. A matriz curricular incorpora quarenta e seis disciplinas, de caráter obrigatório, optativo, estágios, atividades complementares e atividades curriculares de extensão, consolidando uma carga horária total de 2820 horas. A entrada discente acontece anualmente, pelo SISU, sendo dividida em duas turmas, do primeiro e do segundo semestre do ano letivo.

Atualmente, o curso atende à sua primeira turma de aluno/as, incorporada pelo SISU de 2023, após todas as dificuldades remanescente da pandemia do Covid 19. São quatorze jovens que optaram pela formação que oferecemos, vindos dos mais diversos lugares do Piauí e com uma caracterização muito particular, a qual foi evidenciada a partir deste estudo.

Descrição e reflexão sobre a experiência

O presente trabalho vincula-se academicamente ao Núcleo de Experimentação em Agroecologia do Colégio Técnico de Teresina-NEACTT. Para a sua construção, foi utilizada a metodologia quantitativa, tendo por instrumento um questionário, apresentando trinta questões abertas ou fechadas, que trataram de temas sociais, políticos, econômicos e culturais. O questionário foi respondido pela totalidade do alunado, a partir de abordagem direta.

Tendo em vista a pequena quantidade de respondentes, foi possível a organização das informações obtidas a partir da tabulação manual, sem risco maior de prejuízo para os resultados. Além disso, a análise levou em conta a perspectiva epistemológica, as diretrizes e os princípios agroecológicos relativas à construção do conhecimento.

Na abordagem social é possível perceber que as turmas de Agroecologia do CTT são majoritariamente femininas (60%), demonstrando a inclinação das mulheres para uma profissão que promova a melhoria de qualidade de vida para todos. A presença massiva das mulheres nos movimentos agroecológicos é descrita em diversas publicações, por ex, na Carta Política do IV ENA. ANA, 2018. A faixa de idade varia de 63 a 18 anos, sendo a presença de pessoas acima de 50 anos restrita a 18% do total, o que deve ser explicado pela oferta de vagas por meio do SISU - alcançando público mais jovem - e também devido à relevância que a discussão sobre meio ambiente está tendo nesse momento político vivido no País. Cerca de 73% dos estudantes são solteiros e sem filhos, o que representa uma vantagem estratégica para difusão dessa ciência no Estado, pois serão formadas pessoas jovens que poderão atuar nas mais diversas áreas e locais, ampliando a possibilidade de implantação de uma assessoria técnica agroecológica de qualidade. Nesta realidade, os jovens serão também agentes motivadores para que outros jovens venham a se interessar pela construção do conhecimento agroecológico.

A agricultura, vocação primária do Estado, pode surgir como arraigada e orientando a cultura local e as posturas individuais, o que pode ser visto no fato de mais de 85% dos estudantes dos cursos serem urbanos, nascidos e moradores da Capital do Piauí, local de oferta do curso. Não obstante este fato, escolheram como profissão um curso que tem nas ruralidades parte dos seus princípios político-acadêmico-operacionais. Apenas duas pessoas são originárias de outras cidades e no conjunto dos estudantes há apenas um matriculado que não reside em Teresina – PI, mas em uma cidade bem próxima, o que permite a realização do curso.

É importante ressaltar que nenhum estudante usufruiu da política de apoio a permanência, por meio da oferta de vaga na residência estudantil do CTT, em função do curso ser recém-instalado e o Colégio ainda não ter a disponibilidade de recursos para a assistência estudantil. Entretanto, esse é um dos pontos a ser melhorado na infraestrutura da oferta, pois a demanda por parte de pessoas das regiões do interior do Estado já desponta.

A temática econômica, revela que mais de 70% dos futuros tecnólogos cursaram ensino fundamental e médio em escolas públicas, sendo que 6% declararam ter estudado tanto em escola pública como privada. Somente uma pessoa citou ter cursado ensino superior. O tipo de escola frequentada pode ser explicado pelo poder aquisitivo das famílias que se concentra de um a dois salários-mínimos. Somente 26% dos entrevistados declararam ter renda média familiar entre 3 e 5 salários-mínimos. Quase 40% das famílias dos estudantes são mantidas por mulheres, 33% são mantidos pelo casal e apenas em 13% das casas encontramos o pai como mantenedor. A realidade aqui apresentada corrobora com a tendência nacional, onde os lares são chefiados por mulheres, o que fortalece entre os estudantes a cultura de valorizar o trabalho

feminino, questão de particular importância para essa ciência. A Agroecologia é feminina e feminista e para grande parte dos estudantes essa concepção já vem sendo vivenciada a partir de sua experiência pessoal.

Ainda quanto à renda baixa das famílias, esta pode ser explicada pela profissão dos pais, mães e mantenedores, relatadas como: autônomos, artesão, pedreiro, mestre de obra, agricultores, eletricitistas, confeitaria, do lar, recepcionista, professora, militares, técnico em informática. A maioria dos estudantes são dependentes financeiramente ou do pai, da mãe, de ambos ou ainda dos avós, o que é esperado, em função da jovialidade da turma e da sua condição de juventude urbana.

O perfil econômico dos alunos demonstra a importância das instituições de ensino superior gratuitas e do acesso democrático, possibilitando que famílias rompam o ciclo de falta de acesso a cursos superiores e possam, por meio da qualificação profissional, ter e oferecer às suas famílias melhoria na qualidade de vida e de usufruto dos bens e recursos existentes na sociedade. A igualdade de oportunidades, a promoção de uma sociedade mais justa é um dos princípios defendidos pela Agroecologia, por isso o amplo acesso aos cursos técnicos, tecnólogos, pós-graduação de Agroecologia deve ser uma realidade cada vez mais estimulada em nosso País. O nosso curso faz parte deste relevante esforço dos adeptos da Agroecologia no Brasil e Piauí.

Quanto ao acesso às políticas públicas, cerca de 23% dos estudantes têm renda familiar provinda de aposentadorias, cerca de 17% acessam o bolsa família, porém 17% não tem nenhum tipo de benefício e aproximadamente 30% declararam não saber se a família acessa alguma política social.

A abordagem das políticas de acesso à saúde é demonstrada por quase metade (40%) dos estudantes que usam os serviços do Sistema Único de Saúde-SUS. Somente 6% declararam utilizar apenas a rede privada. Faz-se importante para os futuros agroecólogos terem o conhecimento crítico das políticas públicas existentes, das medidas disponíveis no País. Nesse processo, as trocas ocorridas nas discussões das salas de aula, subsidiadas pelas vivências dos alunos, tornam o processo de construção do conhecimento mais rico.

Outro aspecto de suma importância na formação desses discentes é valorizar sua cultura e então oportunizar o entendimento de que a diversidade do modo de viver é um aspecto positivo da sociedade. Nessa perspectiva, neste grupo existem católicos e protestantes, os quais cerca de 73% assumem que são influenciados pelos pais e mães quanto aos diversos aspectos de suas vidas.

O corpo discente reporta como valores importantes o respeito, humildade, educação, ética, necessidade de aproveitar as oportunidades, tolerância, lealdade, honestidade, empatia, valorização da família, fé, trabalho, estudo, crescimento por mérito, amor, paciência, dedicação. Como podemos ver, os discentes trazem os valores que também norteiam a Agroecologia na sua complexidade. Politicamente, os estudantes do curso Tecnólogo em Agroecologia, quase em sua totalidade, (94%) não fazem parte de nenhuma organização de jovens. Possivelmente, esta realidade se faz como reflexo do modelo de sociedade contemporânea, onde as relações interpessoais vêm sendo negligenciadas. Neste contexto, o ser humano está cada dia mais isolado, deixando de desfrutar de interações que enriquecem a experiência de vida de cada um, seja do ponto de vista político, social ou psicológico. Para os jovens, sujeitos em formação, este fato se mostra de maior gravidade.

Quanto à realidade virtual, somente 20% dos estudantes usam redes sociais para interagir com outras pessoas, muito embora o tempo de acesso às redes sociais seja relativamente alto. Cerca de 53% dispõem de duas horas por dia e 40% de três a cinco horas por dia em redes como *instagram* (24%), *whatsapp* (26%) e *tiktok* (13,2%). Esse levantamento é um importante instrumento norteador de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso, como a realização de eventos de extensão que promovam a interação dos jovens com diversos tipos de público, de gêneros e gerações diferentes, aprimorando as trocas e os laços afetivos que só os encontros presenciais promovem, tão importantes para o crescimento humano.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

O processo de construção do conhecimento assentado no paradigma contrahegemônico e, por sua vez, a proposta de formação de cunho agroecológico obriga a interação permanente entre os sujeitos implicados. Neste sentido, configurar aspectos e experiências de vida, trazendo-os como válidos para a jornada acadêmica se faz relevante. Configurar um perfil do corpo discente é um primeiro e importante passo, pois o estudo permitirá que o Curso conheça mais detalhadamente o seu corpo discente e, assim, delineie dinâmicas, metodologias e ações que possam potencializar este período partilhado nas atividades de instrução formal.

Segundo Santos et al., (2019), as metodologias participativas são de suma importância e estratégico para estudantes e professores, pois desencadeia um sentimento de motivação entre os mesmos melhorando a integração social da comunidade estudantil. Isso mostra a grande importância do trabalho coletivo, que é um dos princípios do curso de Agroecologia.

Considerações finais

O Curso Tecnólogo em Agroecologia está sendo realizado na sua maioria por pessoas do sexo feminino, jovens, de baixa renda, sem filhos, urbanas que têm valores e crenças compatíveis com esta ciência. No entanto, há pontos que o próprio curso precisa aprimorar, como a maior entrosamento à matrícula de povos rurais, e também questões que atravessam os marcos do CTT e alcançam os outros espaços de vida dos jovens, como a questão do isolamento social e o uso das redes sociais.

Referências

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA-ANA. Carta Política do IV Encontro Nacional de Agroecologia. Belo Horizonte, 2018.

LUZ, Lila Cristina X.; ADDAD, Shara Jane H. C. e SILVA, Valéria (org). **Juventudes rurais e urbanas: territórios, culturas, sociabilidades e identidades.** Teresina, EDUFPI, 2016. 408 p.

MARCATTI, A. A. Formação e educação na agroecologia: entre resistências e subordinações. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 1, p. 191–194, 2021. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.29236. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/29236>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SANTOS, Dayane de Jesus et all. **Promoção de evento para aumentar a motivação e integração social entre alunos.** v. 2. 2019. Editora Poisson. p. 105-107.

SILVA, Valéria et all (org). **Agroecologia no Piauí: trilhas e tramas para o bem viver.** Teresina, Ed Lamparina, 2023. 545 p.

SOUSA, Romier da Paixão. **Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil.** **DOSSIÊ, Educ. Soc.** 38 (140), Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017180924> Acesso em: 17.jun.2023.